

CONTANDO UMA HISTÓRIA SOBRE O COLÉGIO
ESTADUAL DO PATRIMÔNIO REGINA



THAÍS MAIARA BAILÃO
LÍNYA SACHS

**CONTANDO UMA
HISTÓRIA SOBRE O
COLÉGIO ESTADUAL
DO PATRIMÔNIO
REGINA**

THAÍS MAIARA BAILÃO

LÍNLIA SACHS

ILUSTRAÇÃO DA CAPA: PATRICK ROCHA

Londrina
2019

Thaís Maiara Bailão
Línlya Sachs (Orientadora)

**CONTANDO UMA HISTÓRIA SOBRE O COLÉGIO
ESTADUAL DO PATRIMÔNIO REGINA**

Produto Educacional da dissertação de mestrado intitulada “Narrativas sobre o Colégio Estadual do Patrimônio Regina: uma história ainda não contada”, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, multicâmpus Londrina e Cornélio Procópio, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino de Matemática.

Londrina
2019

TERMO DE LICENCIAMENTO

Este Produto Educacional está licenciado sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*.

Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.



APRESENTAÇÃO

Como parte da proposta para finalização da pesquisa no Mestrado Profissional em Ensino de Matemática, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), câmpus Londrina e Cornélio Procópio, este material apresenta-se como um Produto Educacional com o intuito de dialogar com professores que vivenciam em suas práticas o sutil limite entre o *rural* e o *urbano*, além de apresentar uma história protagonizada por uma escola que tem obtido bons resultados em avaliações externas, em nível nacional.

Com vistas a conhecer as escolas estaduais do município de Londrina, na mesorregião Norte Central do estado do Paraná, localizadas na zona rural, deparamo-nos com apenas duas: o *Colégio Estadual Maria Aparecida Rosignol Franciosi* e o *Colégio Estadual do Patrimônio Regina*.

A primeira delas, o Colégio Estadual Maria Aparecida Rosignol Franciosi, tem sido objeto de estudo de outras pesquisas desenvolvidas no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de Matemática. Trata-se de uma escola situada em um assentamento rural em área de reforma agrária, o Assentamento Eli Vive, no Distrito de Lerroville, a 70 km da sede do município.

A outra escola encontrada, o Colégio Estadual do Patrimônio Regina, pertence ao Distrito de Espírito Santo, a 15 km da sede do município, com população urbana de 248 habitantes e rural de 2.638 habitantes, situada na Rodovia Mábio Gonçalves Palhano.

Buscando mais informações sobre o Colégio Estadual do Patrimônio Regina, percebemos uma ausência de documentos com informações históricas relatando o surgimento da escola ou mesmo retratando a vida da comunidade local, deixando um vazio histórico para todos aqueles que poderiam, como nós, querer conhecer a instituição e a localidade.

É importante ressaltar que muitos professores que atuam em escolas públicas estaduais do estado do Paraná têm contrato de caráter temporário - o que também acontece no Colégio Estadual do Patrimônio Regina, em proporção menor que em diversas outras escolas do município e do estado, em especial as localizadas na zona rural. Também, no caso dessa escola, muitos dos professores, mesmo que efetivos, não residem no Distrito e, desse modo, podem desconhecer a história local e da instituição.

Com isso, justificamos a importância, para o campo educacional, de uma pesquisa com fins historiográficos a respeito dessa instituição. A História Oral foi o meio (teórico e metodológico) para que pudéssemos realizá-la. As

memórias e os relatos das pessoas que vivem e viveram essa escola são, então, nossas principais e ricas fontes. Durante o período compreendido entre os dias 1 de abril e 15 de junho de 2018, foi realizado um estágio supervisionado, para melhor conhecer o dia a dia daquele lugar.

Foram realizadas entrevistas com cinco colaboradores. De algum modo, são pessoas que fazem ou fizeram parte da constituição da escola. São eles: João Kazuo Miyabara (professor de matemática), Lauriane dos Santos Lima (atual diretora da escola), Clarice Pereira da Silva Góes (professora de história), Carmem Perez Dias Carlos (professora de ciências e ex-diretora da escola) e Alcides Antônio de Oliveira (professor e pedagogo aposentado e morador da região). Essa colaboração nos permitiu construir uma narrativa a respeito da criação do Colégio Estadual do Patrimônio Regina e de sua atualidade.

Cada um dos colaboradores contribuiu com uma entrevista, que foi gravada, transcrita e textualizada, para que esse registro pudesse ser elaborado. As fontes para a construção desta história estão apresentadas na dissertação **“Narrativas sobre o Colégio Estadual do Patrimônio Regina: uma história ainda não contada”**, de autoria de Thaís Maiara Bailão e orientação de Línlya Sachs. Convidamos os interessados nesta história a, também, conhecer os textos produzidos a partir das entrevistas, disponíveis na dissertação.

Fazemos, por fim, um agradecimento especial a Patrick Rocha, artista que contribuiu com a impecável arte de capa deste livro, trazendo, em cada traço, a perfeição e a fidelidade ao Colégio Estadual do Patrimônio Regina, para que você, leitor, pudesse conhecer a estrutura dessa bela instituição.

Sem mais demora, vamos à história!

CONTANDO UMA HISTÓRIA...

Você já ouviu falar em uma escola pública no estado do Paraná, localizada na zona rural do município de Londrina, com taxa de evasão escolar próxima a zero há alguns anos, profissionais comprometidos com seu trabalho e com a educação dos estudantes, uma boa infraestrutura, capaz de atender grande parte das necessidades de seu público, e recursos para investimentos em projetos? Pois apresento-lhes, aqui, uma história, a partir de diversas perspectivas, sobre o Colégio Estadual do Patrimônio Regina.

Primeiramente, deixe-me apresentar o município de Londrina, no norte do estado do Paraná, fundado em 1934 e marcado pelo cultivo do café, até meados da década de 1970. Atualmente, além da sede do município, há oito distritos cercando a cidade: Warta, Espírito Santo, Irerê, Maravilha, Paiquerê, Guaravera e Lerroville. Basicamente, esses distritos constituem a zona rural de Londrina.

Uma espiada no mapa pode ajudar a você se localizar!

Primeiro, vejamos, na Figura 1, onde está o Paraná, um dos três estados da Região Sul do país, dentro do território brasileiro:

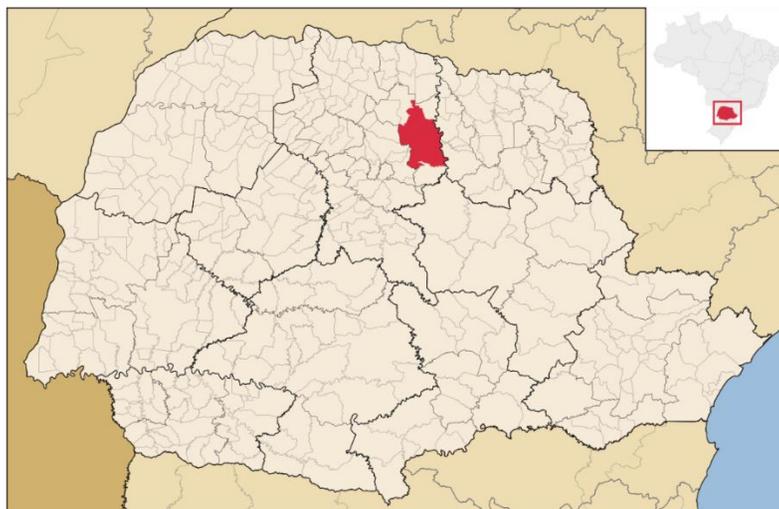
Figura 1: O estado do Paraná em destaque no mapa do Brasil



Fonte: Paraná (2019)

Agora, localizemos o município de Londrina no estado do Paraná na Figura 2. Ele faz parte da mesorregião Norte Central do estado do Paraná. É um município importante, sendo o segundo mais populoso do estado e o quarto da Região Sul, com 506.701 pessoas, segundo o Censo de 2010 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012).

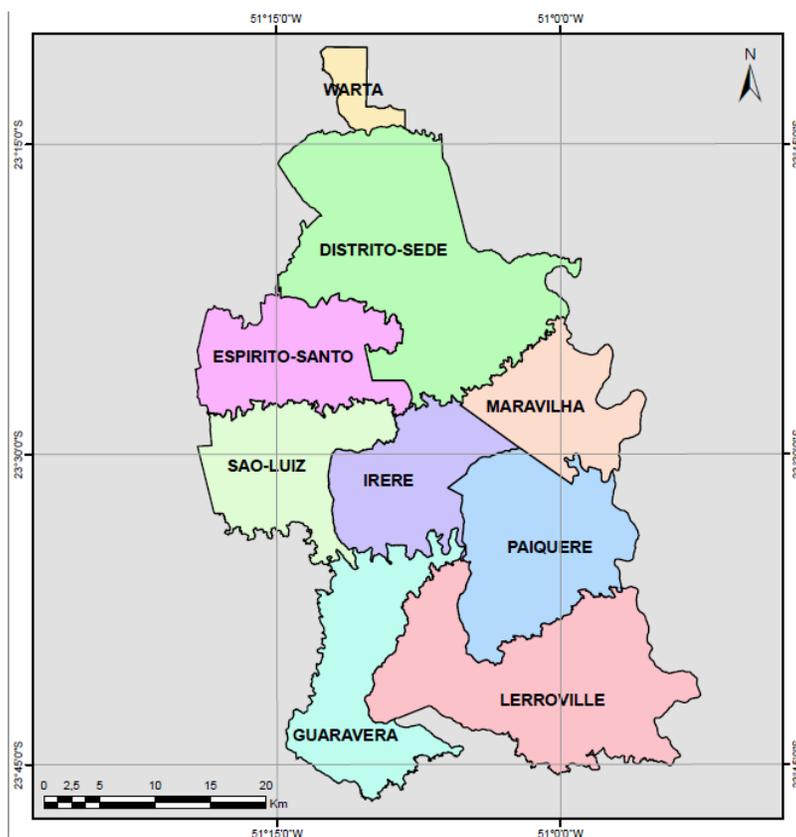
Figura 2: O município de Londrina em destaque no mapa do Paraná



Fonte: Londrina (2019)

Na Figura 3, podemos ver a divisão do município de Londrina em distritos.

Figura 3: Distritos do município de Londrina



Fonte: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina
(2016)

Esta história se passa no Distrito de Espírito Santo, constituído por duas áreas, denominadas Patrimônio do Espírito Santo e Patrimônio Regina.

Pois bem, o Patrimônio Regina, onde está localizada a escola, tem esse nome por uma homenagem feita a Regina Helena Carneiro, filha do fazendeiro e advogado Arnaldo Alves de Camargo, dono de grande parte das terras que hoje formam o Patrimônio. Após a posse dessas terras, a família

mudou-se para o interior por volta dos anos 1940, inaugurando a Fazenda Seara, que reunia em torno de si cerca de 60 famílias. Antes disso, o local se chamava Três Bocas, em referência ao rio Três Bocas, que passa ali por perto.

O desenvolvimento do vilarejo deu-se com as famílias que foram para aquela região para plantar café. Em 1975, com uma geada que destruiu os cafezais de toda a região, muitas pessoas que ali viviam migraram para a cidade, fazendo com que essa população diminuísse drasticamente. Comércio que existiam no Patrimônio Regina, como açougue e farmácia, já não existem mais. Conseguir imaginar o impacto desse acontecimento na região? Hoje, há basicamente apenas dois comércios, chamados de “boteco” pelos moradores.

A geada fez com que aqueles que plantavam café retirassem o que havia sobrado, para poder plantar milho, soja e trigo posteriormente. À época, a maioria das terras pertencia a poucas famílias, constituindo grandes fazendas, como a Fazenda Seara e a Fazenda Santa Helena. Atualmente, há diversas pequenas propriedades na região, mas os agricultores frequentemente arrendam suas terras para os grandes proprietários, que possuem maquinário, como tratores, plantadeira, colheitadeira, caminhão, pois não têm condições econômicas para investir na agricultura e sobreviver a partir dela. Assim, boa parte da agricultura na região próxima ao Patrimônio Regina é comandada por três

famílias de grandes proprietários, que produzem em toda essa área.

A diminuição da população e a dificuldade no desenvolvimento local se dão, também, por uma dificuldade na compra e na venda de terrenos. Por ser considerada uma área rural, há uma dimensão mínima do terreno para que ele possa ser comercializado - o módulo rural. Se você estiver pensando em se mudar para o Patrimônio Regina, terá dificuldades: há apenas a opção de comprar terrenos com uma dimensão que pode ser grande demais para você! Não é muito simples abrir um comércio ou construir uma moradia por ali.

No ano de 1994, foi realizado um plebiscito para definir qual seria o nome do novo distrito formado pela união do Patrimônio do Espírito Santo e do Patrimônio Regina - que poderia ser "Espírito Santo" ou "Regina", ficando a decisão a ser tomada pela população. Por uma diferença tão pequena, de apenas cinco votos, ganhou a primeira opção! Foi então que, em 20 de julho de 1994, por meio da Lei Municipal nº 5842, ficou oficialmente criado o Distrito de Espírito Santo. Ele está delimitado pelo ribeirão Cafezal, pelo ribeirão dos Apertados, pela rodovia estadual PR 445 e pelo município de Araongas.

Mas, voltando ao Colégio Estadual do Patrimônio Regina, essa é uma escola localizada no município de Londrina e atende a comunidade rural em um raio de até 15

km da escola. Ele foi fundado no ano de 2010, mas sua história vem de muito antes.

No ano de 1948, no endereço em que hoje é o Colégio Estadual do Patrimônio Regina - na Rodovia Mábio Gonçalves Palhano, 377, Patrimônio Regina, zona sul do Município de Londrina, Estado do Paraná - foi criada a *Escola Municipal Barão do Cerro Azul*, a partir da doação de terras das famílias Bianchi e Terziotti para o município de Londrina.

Ela era toda em madeira, em uma época que se trabalhavam com turmas multisseriadas, em que alunos de séries e idades diferentes estudavam em uma mesma sala de aula. Os profissionais dependiam do trabalho do supervisor de ensino, profissionais formados que auxiliavam os professores leigos com orientações sobre como ministrar os conteúdos e desenvolver os materiais. Nessa época, a escola possuía duas salas e três turmas, num total de 99 alunos, não havia transportes escolares e, por essa razão, os alunos deslocavam-se a pé num raio de até 3 km.

Bastante aluno para uma escola tão pequenininha, não é mesmo? Vale lembrar que, na década de 1940, quase 75% da população de Londrina vivia em áreas rurais. Mas muita coisa mudou...

Em meados dos anos 1990, esse prédio de madeira foi demolido para a construção de uma nova escola, agora de alvenaria, pelo município: a *Escola Municipal Egydio Terziotti*,

inaugurado apenas no ano de 2004 – no mesmo endereço. Essa era a única escola no Patrimônio Regina.

Nos anos 2000, a proporção passou a ser de cerca de 3% de população rural no município. Já não há tanta gente vivendo no campo! Mas, sejam poucos ou sejam muitos, todos têm direito à escola, e perto de sua casa – é o que garante a nossa legislação.

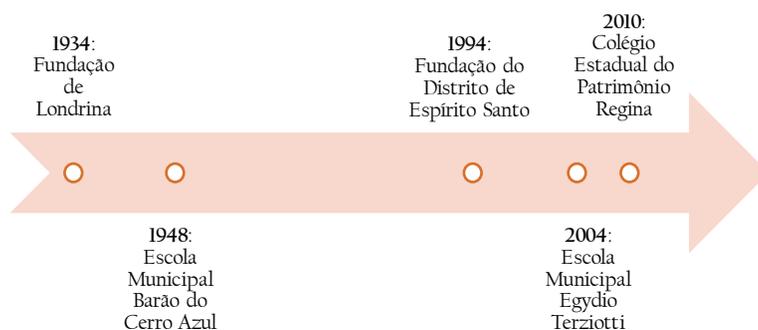
A estrutura dessa nova escola foi, então, cedida pela prefeitura para o governo do estado do Paraná, a fim de atender alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Assim sendo, os alunos do Patrimônio Regina que cursavam Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental foram remanejados para o Patrimônio do Espírito Santo, para uma escola municipal que foi lá construída, e os alunos do Patrimônio do Espírito Santo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio foram estudar no Patrimônio Regina.

Então, no ano de 2010, o prédio da Escola Municipal Egydio Terziotti tornou-se o *Colégio Estadual do Patrimônio Regina*, que atende, desde então, à população local e aos moradores de regiões próximas ao Distrito de Espírito Santo, em sua maioria filhos de pequenos proprietários de terra, como também de empregados de grandes propriedades.

De acordo com relatos, quando a escola era municipal, havia mais investimentos se comparado com os investimentos posteriores, para a escola estadual.

São tantas datas que até nos perdermos na história. Que tal olhar essa linha do tempo, na Figura 4?

Figura 4: Linha do tempo



Fonte: Autoras

Hoje, caro leitor, a estrutura escolar é composta por: cinco salas de aulas, laboratório de informática, laboratório de ciências (em fase de implantação), uma biblioteca escolar, sala da equipe pedagógica, sala da direção, secretaria, almoxarifado, sala dos professores, quadra de esportes, cozinha, depósito para material de limpeza, refeitório, depósito para alimentos, banheiro para professores e funcionários e banheiros para os alunos.

Muitas vezes, essa estrutura, assim como os equipamentos tecnológicos que a escola possui, necessita de aprimoramento, e, na ausência de recursos governamentais, os funcionários se mobilizam para driblar o problema – como foi o caso da cobertura colocada sobre a quadra, feita pela

comunidade escolar, tornando o local adequado para a realização de aulas e atividades escolares.

Ainda, por ser uma escola em área rural e de pequeno porte, não recebe os primeiros investimentos da Secretaria de Estado de Educação, que costumam ser feitos em escolas urbanas e com muitos alunos. Esse é um problema que essas escolas costumam enfrentar...

Um problema ali é o acesso à escola em dias de chuva, pois, apesar de estar em uma rua asfaltada, no entorno há diversas estradas de terra ou de cascalho, por onde os estudantes passam - que, com o constante passar de caminhões, acaba se deteriorando.

Diferentemente de muitas escolas do campo, que enfrentam ainda maiores dificuldades em relação ao transporte público, às péssimas condições de acesso pelas estradas rurais, à ausência frequente de profissionais, às estruturas precárias e à falta de recurso financeiros, o Colégio Estadual do Patrimônio Regina está em situação diferente.

A proximidade da escola com a zona urbana de Londrina, 15 km de estrada asfaltada, pode ser atribuída como uma das explicações para essa diferença. Além disso, na área urbana próxima há o maior e mais antigo shopping de Londrina e bairros residenciais das classes mais privilegiadas economicamente da cidade, com diversos condomínios horizontais, sendo a maioria deles de alto custo.

Bem, e com relação aos professores, por exemplo, apesar de a grande maioria residir na sede do município de Londrina – diferentemente da época em que havia professores nos sítios de toda redondeza da escola –, há pouca rotatividade. Isso é ótimo! Uma das razões é que poucos professores ali são contratados em caráter temporário; a maior parte é de professores concursados. A única dificuldade nesse sentido é que alguns professores não conseguem ministrar aulas apenas no colégio, pelo número limitado de aulas, e precisam ir para atribuição em outras escolas também.

A escola é uma das participantes do Programa Escola 1000, da Secretaria de Estado de Educação, do governo do Paraná, que propõe um investimento de R\$100.000,00, para serviços de engenharia visando reparos e reformas em 1000 escolas estaduais.

Não posso deixar de ressaltar que, no ano de 2016, a escola apareceu em um ranking elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), feito a partir das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2015. O Colégio Estadual do Patrimônio Regina obteve média geral de 540,64 nas cinco áreas de conhecimento do ENEM (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Redação), classificando-se em 10º entre todas as escolas públicas de pequeno porte do país (com 1 a 30 estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Médio), com indicador de permanência

elevado (ou seja, 80% ou mais dos alunos participantes cursaram todo o Ensino Médio na escola) e com indicador de nível socioeconômico médio alto. Foi uma alegria geral!

O fato de ter turmas pequenas e haver uma proximidade grande com as famílias dos estudantes é apontado como um diferencial para o desenvolvimento e para os resultados obtidos pela escola.

Há uma tentativa, também, de valorização da identidade rural pelos professores e pela equipe pedagógica, por meio de projetos, que vou lhes apresentar agora.

Um deles é a horta escolar, coordenada atualmente por um professor, que possibilita a produção de hortaliças para serem utilizadas na elaboração da merenda escolar e, também, auxilia os alunos na conscientização do relacionamento com o meio ambiente.

O espaço disponível para esse projeto é pequeno. A horta é cultivada durante todo o ano, são preparados os canteiros, os alunos plantam, separam os tipos de verdura, depois colhem, fazem as medições, tabulação e aí levam parte das verduras para casa. Antes disso, são realizadas atividades pedagógicas pelos professores a partir do que foi ali desenvolvido.

Outro projeto é o grupo de escoteiros, ativo no colégio, que envolve os alunos em atividades, como excursões, além da conscientização da relação deles com o campo. Todas as sextas-feiras pela manhã, o grupo de escoteiros - com 17

membros, atualmente – reúne-se para suas atividades no pátio do colégio. A proposta é desenvolver uma consciência social e ecológica dos alunos voluntários, valorizando a importância do trabalho em equipe e a compressão da relação entre homem e natureza.

Também há projetos desenvolvidos pelo grêmio estudantil, que, embora muito jovem, pois foi fundado em 2015, é bastante ativo. Um deles é a Caminhada Rústica do Patrimônio Regina, que teve a primeira edição no ano de 2017, onde, em uma manhã, toda a comunidade escolar vai a pé até o Parque Estadual Mata dos Godoy, que está a 3,8 km de distância da escola. Trata-se de uma reserva natural de mata nativa – uma das poucas restantes do norte do Paraná. Nessa atividade ecológica, a comunidade é convidada a caminhar, fazer um piquenique, descansar, fazer um roteiro ecológico no parque e, ao final, assistir a uma palestra.

A escola tem uma parceria com o Grupo de Estudos Avançados sobre o Meio Ambiente (GEAMA), da UEL, e com a ONG MAE, criando o coletivo de estudantes “Regina Verde”. Nesse contexto, são abordadas questões socioambientais, por meio de dinâmicas, oficinas, trabalhos de campo, apresentações. Como resultado da parceria, houve a criação de um almanaque, em 2017: Carta da Terra da Escola.

E veja que interessante: foi desenvolvido, também, um projeto, coordenado pela professora de história, com o uso da História Oral. O objetivo inicial era produzir com os

estudantes um livro sobre a história do Patrimônio Regina. Foram realizadas entrevistas para conhecer como era a vida por ali nas décadas passadas. Uma dificuldade encontrada pela professora foi dar continuidade nas atividades com os estudantes do 3º ano do Ensino Médio, pois eles estão, nessa fase, mais interessados nos vestibulares e no ingresso no Ensino Superior.

Os estudantes, de um modo geral, parecem se identificar ora com o urbano, ora com o rural. Individualmente, há também uma separação entre aqueles que acessam tecnologias, possuem smartphones, frequentam shoppings e outros que estão distantes dessas tecnologias, moram em sítios e fazendas e trabalham com os familiares nas plantações.

A escola também se vê diante dessa sutil linha que divide o urbano do rural: há uma tentativa de valorização da identidade rural dos estudantes por meio de projetos, mas, também, uma preocupação da escola em possibilitar que aqueles que desejam migrar para a zona urbana estejam preparados para isso, com conhecimentos tecnológicos, por exemplo. Os professores relatam, nesse sentido, que muitos estudantes não se consideram “do campo”, por estar muito próximos à área urbana e por ir à sede do município de Londrina com frequência.

Essas questões geográficas (como a proximidade com a área urbana e, em especial, da classe alta do município) e

econômicas (em que muitos arrendam suas terras para os grandes produtores, enquanto outros praticam a agricultura familiar ou são contratados para o trabalho no agronegócio de grandes propriedades), junto às questões pedagógicas da escola (em que o rural é valorizado por meio de projetos e as avaliações externas e o acesso às universidades são priorizados nas aulas) evidenciam uma pergunta difícil de responder, que repassamos para você: o Colégio Estadual do Patrimônio Regina é uma *escola do campo*?

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. 2012. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 02 de agosto de 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA. **Mapas temáticos da Cidade de Londrina**. 2016. Disponível em <http://ippul.londrina.pr.gov.br/index.php/mapa-de-londrina-cadernao-de-mapas/79-mapas-tematicos.html>. Acesso em 08 de fevereiro de 2019.

LONDRINA. In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Londrina>. Acesso em 8 de fevereiro 2019.

PARANÁ. In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Paran%C3%A1>. Acesso em 8 de fevereiro 2019.